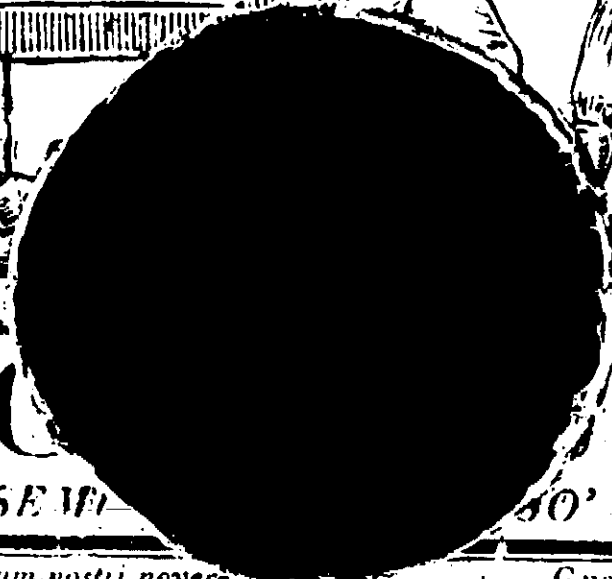


O
CARAPUCEIRO

08 DE MARÇO
DE 1834



CEIRO,

PERIÓDICO SEMANAL DO' P' ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as reg. as boas,
que n'os vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

QUADRO DO BRAZIL.

Quando depois de reflectir nas cousas do nosso Brazil, me polho a necessãme' tear sobre a marcha dos acontecimentos, huma nuvem negra me enluta o coração; e desejára ter algumas posses para emigrar do Brazil, e não ser testemunha e victima de tantos horrores. Em verdade que exponta, que alguns, miriõculos, Brazileiros se têm sacrificado, e mortuam as melhores intenções, se já de huma parte innumeraveis eg. is. s'. de outra ambiciosos, velhaeos, e inuñtos pescadores, cada hum dos quaes lucha para a sua banda, não podendo haver nunca a tad precisa uniaõ?

Para dos os lados, que lra...
lhos ad vejo, se não o sordido

interesse, aqui r'õzõhosamente ma-
nifesto, e de cara descoberta. I
clamando a restauraçãõ do
Duque de Bragança, ali desiarçãõ
sob a mascãra do liberalismo: todos
enthezourando, todos abatnãndo
para si, e quasi nenh'um em benefi-
cio da Patria. Em consequencia d'e-
sta desmesurada ambiçãõ o Brazil a-
cha-se dividido, e retalhado em par-
tidos que se luche, pertendem ás inve-
jas levado ao abyssmo das maiores
desgraças. A tod'õs estes males acres-
ce o flagellõ da moçãõ, e para
cunhãõ da infelicidade huma Legis-
laçaõ Penal sobre modo bra. da nat.
ser posta em execuçaõ por huma Ma-
gistratura anal, corrompida, e tãõ
co da immoñilidade publica. E por-
tante n'esta... r'õzõhosas excep-
ções: mas de... aproveitar

8 Magistrados honrados de bem, e há centenas d'elles ladrões e parados, e sempre impunes?

De balde se augmentará o honorario desses Senhores com o intento de lhes satisfizer as precizes, e torná-los por consequencia independentes. Quanto elles mais tem, mais desejad, e continuad a roubar da mesma maneira, bem seguros da impunidade.

O meio de ter bons Magistrados não está só em augmentar-lhes os honorarios; mas sim na escrupulosa escolha dos candidatos, e no infalivel castigo dos prevaricadores: e para ter Magistrados dignos cumpre essencialmente ter grandissimo disvelo na educação publica da nossa Moçidade. Criar muitas instituições quizerem; estabelecer as melhores leis, se os seus executores não tiverem boa moral; tudo he letra morta: tudo he inútil: e os males irão

progressivamente de mal a pior. Qual o meio de fazer os bons? Eu não sei. Mas he certo que he preciso vigiar nos costumes, e Sanções Religiosas, e Moraes dos de-

... altaõ fran-
... de se arrepe-
... tantas vezes da
necessidade da Religião; mas para
honrar tão *iluminados* eu não es-
crevo; escrevo sim para o bom Pô-
vo Brasileiro, e estas minhas ex-
pressões são fillas da minha amiza-
de, qual he a de D'Alembert, -
SB fazozc

sador tão profundo, a quem quem chamará fanatico, escreverá a Imperatriz da Russia, que se vá sobre o meio de harmonizar a sociedade, assim se expressa: S. ora, hum laço na mais poderoso, que todos os outros, ao qual a Europa inteira deve hoje a especie de sociedade, e que se tem perpetuado entre os seus membros, que he o Christianismo. Alguns pertendidos espiritos fortes dizem, que o Christianismo he muito encomodo: mas quem tal profere confessa-se incapaz de sofrer o jugo das virtudes, que elle commanda. He nocivo, dizem outros: porém isto he fechar os olhos ás vantagens mais sensiveis, e indispensaveis, que elle grangea a sociedade. Acrescentad outros, que os seus deveres excluem os de cada um; o que he manifesta calumnia: pois que o primeiro dos seus preceitos he, que cada hum preencha as obrigações do seu estado. Dizem também, que elle favorece o despotismo, e a auctoridade arbitraria dos Principes: ma he desconhecido o espirito; por que elle declara em termos muito expressos, que os Soberanos serão julgados no Tribunal de Deus com mais severidade, que os outros homens, e por isso comuzada a impunidade, de que gozava sobre a terra. Acrescentad mais, que a Fé, e ex. do Chm. Louis. a contraria, e humilha a ta: e porém he insultar a experientia, e a mesma rasão ter por humilha, e vil hum jugo, que sustenta a rasão sempre vacillante, e sempre inquieto, quando se entrega a mesma. Embora, o que seria o men- do, o que seria dos seus laçõs;

Religião, ora nella doçura de
suas consolações, ora pelo attracto
das suas esperanças, e finalmente
pelas inestimaveis compensações
que offerece aos infelizes. Adão
doçasse nesta vida os males inevita-
veis a cada individuo, e ainda mais
aos homens de bem?

Sim na desigualdade das condi-
ções, na disproporção das fortunas,
na inexacta distribuição das honras,
e recompensas he; que o Christia-
nismo faz conhecer principalmente
a doçura do seu imperio, a autori-
dade das suas leis, que se estende
a toda a extensão quanto he a
diversidade humana, e a neces-
sidade de uma lei geral para subsistir
a ordem, a dependencia, a
coherencia da humanidade, e
mas assim no geral, e em particular
a guerra, as afflicções, a
doença, as oppressões, a
humilhação, o homem poderia submeter-se
a rigores de huma partilha ta-
mente a natureza, se não fora huma luz, que
nos ensina a suportar as amarguras
da sorte, se não houvesse hum con-
cepção, que reprime os impetus
de hum sensibilidade ás mais das
vezes justa; se não fosse huma lei de
submissão, que nos leve a aceitar
por desenhos sobrehumanos tudo
que pode offender-nos o espirito, e
indispor-nos a obediencia? O mal do
Christão aos olhos de sua fé não he,
nem hum mal passageiro, e
nem azado para lhe merecer recom-
pensas eternas. O mal do Filozofico
he hum aguilhão para a sua malicia,
hum motivo para as suas revoltas,
hum incentivo das suas zangas, hum
pretexto de injustiça, e iniquidade.
Só a Religião he, que os males

deixad de ser o que são; só por
o sofrer he melhor mal, do que
zar das doçuras da vida com prejuizo
da consciencia, e dos proprios
deveres: só por ella o homem, ele-
vado á cima de si mesmo, furta-se
de alguma sorte a s maos reac-
mentos, á perseguição; a iniquidade
de para descender sob os seus auspícios
em hum centro de felicidade, e
paz superior a todos os revezes.

Assim se exprime o grande D'Alembert
a respeito da nossa Religião, qual
he mettida a ridiculo, e des-
prezada por bilhostres, que apenas
se contentam com soletrando, e escrever
pelas suas limitadas precepções
enganemo-nos por hum
o Brazil não será tranquillo
e enquanto se não gera-
a Moral; e esta só pôde
se na Religião. Seja esta
observada, haja premio para
as acções, e prompto castigo
para os crimes sem distincção
pessoas, que não tomará insensibil-
mente o verdadeiro caminho, a so-
ciedade prosperará em todos os seus
ramos; e o Brazil poderá então
zer, que he livre; por que tem vir-
tudes.

Ah! nem todos pezad as terríveis
consequencias da impunidade. Ella
he a cauza proxima de todas as nos-
sas desordens; ella he a que nos põe
em termos de hum vergonhossima
restauração, que de certo abysmo
o Brazil, se a Divina Misericordia se
não compadecer de nascente Impe-
rio da Santa Cruz. Os nossos males
estão ficando de cabanos, que cada
vez se tornam mais atrevidos, por
que contad-se a tudo de to
e certau he possi

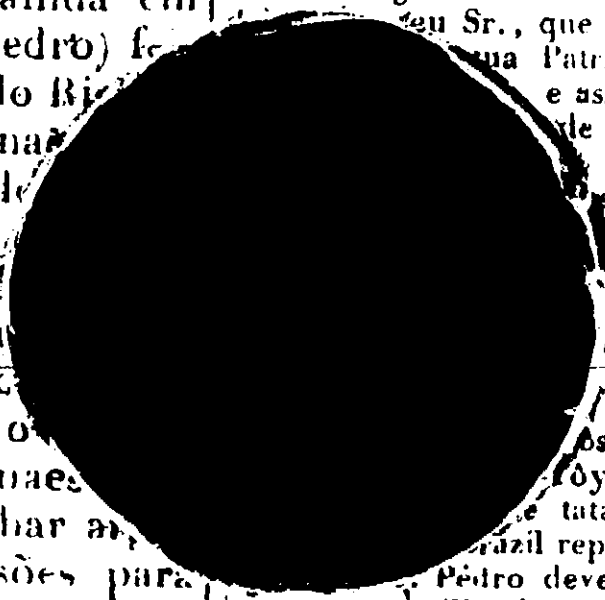
que de todos os ângulos, de
 os rincões do nosso Brasil não
 pa além esses facinorosos, se elles
 ja sabem por experiencia, que não
 haão de ser punidos? Os cabanos da
 Corte, e das Capitães das Provincias
 tu isto observaõ; unimaõ-se, in-
 ti, acentua-se, desgraçados,
 e vão pondo o Brasil em huma con-
 flagraçãõ geral até que chegue a tri-
 stissima restauraçãõ do Duque de
 Bragança.

*Reflexões á noticia do Times de 4
 de Outubro prox. passado.*

A noticia he esta = Antonio Car-
 los Ribeiro d'Andrada, que em mi-
 nha ultima carta vos disse, voltaria
 para a Inglaterra, embarcõu no barco
 de vapor *Africano*, todo raivoso, por
 não ter podido resolver a entrar em
 seus projectos a o Imperador, cuja
 resposta a elle foi = Que ainda em
 Maio p. p. tinha elle (D. Pedro) fe-
 to certificar a o Governo do Rio
 de Janeiro, que não se devia
 a outra vez a Coroa de
 sem alguma outra: que
 abdicado para sempre, e se
 ve, consolidado o Throno
 throno Sr. D. Pedro 2.º, e
 as respostas, que recebo o
 Carlos, contra as quaes
 pode todo o seu talento achar ar-
 gumentos. Tenho fortes razões para
 crer, que nada persuadiria D. Pedro
 a tentar alguma coisa contra o Bra-
 zil; e fazer o contrario he huma in-
 justificavel calunhia. =

Duas cousas temos a ponderar
 nestas palavras do Times, primeira-
 mente o caracter vil, e odioso de
 Antonio Carlos, em segundo lugar a
 maldade da noticia, e finalmente
 D. Pedro, e os seus amigos, e
 temos para

nificar a indignissima açãõ
 Brazileiro, que de republicano, e
 orgulhoso architector de revoluções
 democraticas, hoje tornou se humi-
 lissimo escravo de D. Pedro. D.
 quelle mesmo D. Pedro, que tanto
 o mauroctou; que o desterrou, e
 contra o qual não cessava de vozear
 em France, e por toda parte! O que
 saõ os homens: Eis aqui por que
 nunca dei credito, nem considera-
 çãõ a esse, e a outros Patriotas pa-
 lavrosos, que só por virtude de hum
 ar impostor, e authoritativo, e de
 certa verbosidade liberal, adquiri-
 raõ o predicamento de grandes ho-
 mens no Brazil, e saõ escolhidos
 para tudo, e como huma especie de
 Le Roy, que se applica a todas as enfermidades.
 O tempo he hum grande mestre, o tempo he a pe-
 dra de toque do caracter, e mércement dos acto-
 res da scena politica. Deixemos a Antonio Carlos



pedir, e supplicar
 Sr., que he hoje, que venha
 sua Patria, que venha deitar
 e assentar-se sobre os cadave-
 de Brazileiros; a Posteridade
 no honroso catalogo dos
 dos Sinons, e de cu-
 natal
 que D. Pedro deessa a-
 mador de potenciar
 postores da Corte; e a
 sua infame e humilhãõ.
 assignados na reprezen-
 os papellões, e cogumellos
 foyõs empattias da bahia,
 e tatambas de Pernambuco:
 Brazil representado, e não ha du-
 Pedro deve voltar; porque assim
 quer uma pligillo de Lords, mascavados da nossa
 terra. Que miseria! He o mal; mas he pare-
 ce providel, que D. Pedro assim respon-
 se escravo, que lhe levava huma suplica,
 e tanto lhe devia o maior proprio, am-
 bora D. Pedro haja confirmado todos os
 sua abdicãõ, ja' acceptando condecorações
 estrangeiras, ja' tomando o cargo de regente em
 outro Paiz, etc. etc.; a ambição tem grande po-
 der sobre o espirito humano, e os principes sãõ
 os mais ambiciosos de todos os homens: pelo
 agora he, que cumpra redobrar os a vici-
 lhaõ, e autõ contra os tramas da restauraçãõ,
 A TYP. FIDELINA



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli.
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as reg. as boas,
Que de los vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

QUADRO DO BRAZIL.

Quando depois de reflectir nas coisas do nosso Brazil, me pello a pensar sobre a marcha dos acontecimentos, huma nuvem negra me enluta o coração; e desejára ter algumas posses para emigrar do Brazil, e não ser testemunha e victima de tantos horrores. Em verdade que reporta, que alguns, mihi oculos, Brazileiros se não sacrificado, e mostram as melhores intenções, se há de huma parte inumeraveis egotistas, de outra ambiciosos, velhaços, e muitos pescadores, cada hum dos quaes lucha para a sua banda, não podendo haver nunca a tão precisa união?

Para dos os lados, que l...
olhos não vejo, se não o sordido

interesse, aqui se gonhosamente manifesta, e de cara descoberta. Y clamando... restauração do Duque de Bragança, ali desarmado sob a máscara do Liberalismo, todos entezourando, todos labalhando para si, e quasi nem um em beneficio da Patria. Em consequencia desta desmesurada ambição o Brazil acha-se dividido, e retalhado em partidos... pertendem ás invejas levado ao abyssmo das maiores desgraças. A todos estes males cresce o flagello da mocidade, e para cumulo da infelicidade huma Legislação Penal sobre modo branda não ser posta em execução por uma Magistratura Municipal, corrompida, e focco da immoralidade public... mente nessa... inrosas excepções: mas... aproveitar

8 Magistrados homens de bem, e há centenas d'elles ladrões e arados, e senhores impunes?

De balde se augmentará o honorario desses Senhores com o intento d'elles satisfizer as precisões, e torrar-lhes por consequencia independentes. Quanto elles tem, mais desejado, e continuado a roubar da mesma maneira, bem seguros da impunidade.

O meio de ter bons Magistrados não está só em augmentar-lhes os honorarios; mas sim na escrupulosa escolha dos candidatos, e no inflexivel castigo dos prevaricadores: e para ter Magistrados dignos cumpre essencialmente ter grandissimo desenvolvimento na educação publica da nossa Mocidade. Criar muitas instituições, e estabelecer as melhores leis, se os seus executores não tiverem boa moral; tudo he letra morta: e os males irão progressivamente de mal a pior. Qual o segredo de civilizar os bons costumes? Ah! está tudo. Eu não conheço outro, se não arreigar nos princípios da Moralidade pura, e Santa Religião de nossos Pais; não Religião de carências, sanctimonias, e superstições ridiculas; se não a Moral limpa, e extreme, que nos deixou o Divino Mestre.

Eu bem sei, que não faltaõ franqueados filozophos, que se arrependem, que fallo tantas vezes da necessidade da Religião; mas para homens tão iluminados eu não escrevo; escrevo sim para o bom Povo Brasileiro, e estas minhas expressões são feitas da minha amizade, que lhe dá. D'Alembert, esse...

ador tão profundo, a quem quem chamará fanático, escreve a Imperatriz da Russia, que o co...

...ve sobre o meio de harmonizar a sociedade, assim se expressa: „Senhora, hum laço na mais poderoso, que todos os outros, ao qual a Europa inteira deve hoje a especie de sociedade, e se tem perpetuado entre os seus membros, que he o Christianismo. Alguns pertendidos espiritos fortes dizem, que o Christianismo he muito encomodo: mas quem tal profere confessa-se incapaz de sofrer o jugo das virtudes, que elle commanda. He nocivo, dizem outros: porém isto he fechar os olhos ás vantagens mais sensiveis, e indispensaveis, que elle grangea a sociedade. Acrescentad outros, que os seus deveres excluem os de cidadãos; o que he manifesta calumnia: pois que o primeiro dos seus preceitos he, que cada hum preencha as obrigações do seu estado. Dizem taõbem, que elle favorece o despotismo, e a auctoridade arbitraria dos Principes: ma he descomprehender o espirito; por que elle declara em termos muito expressos, que os Soberanos serõ julgados no Tribunal de Deos com mais severidade, que os outros homens, e pagaráõ com a mesma rasão a impunidade, de que gozavaõ sobre a terra. Acrescentad mais, que a fé, e a lei do Christo são contraria, e humilha a razão: porém he insultar a experiencia, e a mesma rasão ter por humilha, e vil hum jugo, que sustenta a rasão sempre vacillante, e sempre inquietada, quando se entrega a mesma. Senhora, o que seria o mundo, o que seria dos seus habitantes,

Religião, ora pela doçura de suas consolações, ora pelo atractivo das suas esperanças, e finalmente pelas inestimáveis compensações que offerece aos infelizes. Não doçasse nesta vida os males inevitáveis a cada individuo, e ainda mais aos homens de bem?

Sim na desigualdade das condições, na disproporção das fortunas, na inexacta distribuição das honras, e recompensas he; que o Christianismo faz conhecer principalmente a doçura do seu imperio, e a sabedoria das suas leis, que temperado e moderado quanto he possível, as adversidades humanas. Se a ordem social para subsistir exige subordinação, dependencia, e sacrificios; se a corrupção da humanidade derrama assim no geral, como no particular afflicções, desgostos, trabalhos, oppressões, injustiças; que homem poderia submeter-se a os rigores de huma partilha tão cruel á natureza, se não fora huma luz, que nos ensina a suportar as amarguras da sorte, se não houvesse hum coração pezo, que reprimisse os impetos de huma sensibilidade ás mais das vezes justa; se não fosse huma lei de submissão, que nos leve a aceitar por desenhos sobrehumanos tudo que pode offender-nos o espirito, e indispor-nos á obediência? O mal do Christo aos olhos de sua fé não he, nem hum mal passageiro, e não he propagado para lhe merecer recompensas eternas. O mal do Filozofico he hum aguilhão para a sua malicia, hum motivo para as suas revoltas, hum incentivo das suas zangas, hum pretexto de injustiça, e iniquidade. Só a Religião he, que os males

deixado de ser o que são; só por o sofrer he melhor mal, do que a paz das doçuras da vida com o peso da consciencia, e dos proprios deveres: só por ella o homem, elevado á cima de si mesmo, furta-se de alguma sorte a os maos tractamentos, á perseguição; a iniquidade para descansar sob os seus auspícios em hum centro de felicidade, e paz superior a todos os revezes.

Assim se exprime o grande D'Alembert a respeito da nossa Religião, a qual he mettida a ridiculo, e desprezada por bilhostres, que apenas sabem ler soletrando, e escrever por o gasto das suas limitadas preciezas! Dezenhamo-nos por huma vez, que o Brazil não será tranquillo, e feliz, enquanto se não generalizar a boa Moral; e esta só póde sustentar-se na Religião. Seja esta bem observada, haja premio para as boas acções, e prompto castigo para os crimes sem distincção de pessoas, que tudo tomará insensivelmente o verdadeiro caminho, a sociedade prosperará em todos os seus ramos; e o Brazil poderá então dizer, que he livre; por que tem virtudes.

Ah! nem todos pezo as terribes consequencias da impunidade. Ella he a cauza proxima de todas as nossas desordens; ella he a que nos põe em termos de huma vergonhosissima restauração, que de certo abysmo não o Brazil, se a Divina Misericordia se não compadecer de nascente Imperio da Santa Cruz. Os nossos maus estado içados de cabanos, que cada vez se tornam mais atrevidos, porque contad-se a tudo de to... e certan... he possi...

que de todos os ângulos, de
 os rincões do nosso Brasil não
 além esses facinorosos, se elles
 ja sabem por experiencia, que não
 hão de ser punidos? Os cabanos da
 Corte, e das Capitães das Provincias
 tudo isto observão; nimão-se, in-
 tregão, aient o a... desgraçados,
 e vão pondo o Brasil em huma con-
 flagraçãõ geral até que chegue a tri-
 stissima restauraçãõ do Duque de
 Bragança.

*Reflexões á noticiã do Times de 4
 de Outubro prox. passado.*

A noticia he esta = Antonio Car-
 los Ribeiro d'Andrada, que em mi-
 nha ultima carta vos disse, voltaria
 para a Inglaterra, embarcou no barco
 de vapor *Africano*, todo raivoso, por
 não ter podido resolver a entrar em
 seus projectos a o Imperador, cuja
 resposta elle foi... Que ainda em
 Maio p. p. tinha elle (D. Pedro) fei-
 to certificar a o Governo do Rio, e
 seus amigos anti, que não accer-
 taria outra vez a Coroa do Brasil,
 nem alguma outra: que elle tinha
 abdicado para sempre, e só desejava
 ver consolidado o Throno de seu Fi-
 lho o Sr. D. Pedro 2.º. Forão estas
 as respostas, que recebeo o Sr. An-
 tonio Carlos, contra as quaes não
 pôde todo o seu talento achar argu-
 mentos. Tenho fortes razões para
 crer, que nada persuadiria D. Pedro
 a tentar alguma coisa contra o Bra-
 zil; e dizer o contrario he huma in-
 justificavel calunhia.

Duas cousas tenho a agradecer
 a vossas palavras do Times, primeira-
 mente o caracter vil, e odioso de
 Antonio Carlos, em segundo lugar a
 breza da noticia relativamente a
 D. Pedro, e os termos para...

nificar a indignissima accãõ
 Brazileiro, que de republicista, e
 orgulhoso architector de revoluções
 democraticas, hoje tornou se humi-
 lissimo escravo de D. Pedro. d'
 quelle mesmo D. Pedro, que tanto
 o mauroctou; que o desterrou, e
 contra o qual não sessava de vozear
 em França, e por toda parte! O que
 são os homens? Eis aqui por que
 nunca dei credito, nem considera-
 çãõ a esse, e a outros Patriotas pa-
 lavrosos, que só por virtude de hum
 ar impostor, e authoritativo, e de
 certa verbosidade liberal, adquiri-
 raõ o predicamento de grandes ho-
 mens no Brazil, e são escolhidos
 para tudo, e como huma especie de
 Le Roy, que se applica a todas as enfermidades.
 O tempo he hum grande mestre; o tempo he a pe-
 dra de toque do caracter, e merecimento dos acto-
 res da scena politica. Deixemos a Antonio Carlos
 o que lhe convier fazer, pedir, e suplicar,
 e rastos a seu Sr., que he hoje, que venha ter-
 minar o Brazil, sua Patria, que ventra derran-
 correntes de sangue, e assentar-se sobre os cadave-
 res de tantos milhares de Brazileiros; a Posteridade
 porã a Antonio Carlos no honroso catalogo dos
 Complotos, dos Zopyros, dos Sinons, e de ou-
 tros inimigos do seu paiz natal.

Não he impossivel, que D. Pedro desse a
 quella resposta ao embaixador pte potencieiro
 dos restauradores, e impostores da Corte; e tal
 devera ser o premio da sua infame commissão.
 Diz-se por ahi, que os assignados na reprezen-
 tação eraõ mil, e tantos papelões, e cogumellos
 do Rio, seiscentos Ydyôs empolias da bahia,
 e quinze ou vinte tatambas de Pernambuco;
 e eis ahi todo o Brazil representado, e não ha du-
 yida, que D. Pedro deve voltar; porque assim
 quer hum phiglio de Lords mascavados a nossa
 terra. Que miséria! He... el; mas he pare-
 ce provavel, que D. Pedro assim respon... ao
 seu escravo, que lhe levava huma suplica,
 e tanto lhe devia... ngear o amor proprio. Em-
 bora D. Pedro, haja confirmado todos os...
 sua abdicãõ, ja' accetando condecorações es-
 trangeiras, ja' tomando o cargo de regente em
 outro Paiz, etc. etc.; a ambição tem grande po-
 der sobre o espirito humano, e os Principes são
 os mais ambiciosos de todos os homens: pelo
 que agora he, que cumpre redobrar os a vigi-
 lancia contra os tramas da restauraçãõ.